O que eu faço com a saudade?

Bruno Fontes

Planeta

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Copyright © Bruno Fontes, 2019
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2019
Todos os direitos reservados.

Preparação: Fernanda França
Revisão: Thais Rimkus e Mariane Genaro
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Ilustrações de miolo: Estúdio AS
Capa: Estúdio AS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Fontes, Bruno
O que eu faço com a saudade? / Bruno Fontes. -- São Paulo : Planeta do Brasil, 2019.
224 p.

ISBN: 978-85-422-1637-0

1. Saudade 2. Amor 3. Felicidade I. Título

19-0828 CDD 158.1

Planeta

Acreditamos nos livros

Este livro foi composto em Niland e impresso pela Gráfica Santa Marta para a Editora Planeta do Brasil em maio de 2019.

2019
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

À memória de Saavedra Fontes.

[...] Eu posso
envelhecendo
articular meus sonhos
de um jeito tal que eles
suscetíveis
tendem a encarnar meu ego indestrutível...
Basta que eu olhe o céu
E' me embebede de estrelas.

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Se eu escrevo, é pra não ter que te dizer, te encarar. É covardia achar que vou ter a mesma opinião olhando nos seus olhos.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

INTRODUÇÃO

''O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio''. Na primeira vez que li Paulo Mendes Campos falando sobre o fim do amor eu já me encontrava em suas palavras. O meu medo sempre foi: ''e o que vem depois?''. A vida, feita de aflições, nos entrega à verdadeira emoção no começo e no fim das histórias, seja no trabalho, na mudança de cidade, num parente que morreu, num filho que nasceu, seja, claro, no fim do amor. A gente se entrega às frustações de um final ao mesmo tempo que encontra uma liberdade para o coração, que espera encontrar alguém, mesmo que a gente grite que prefere estar sozinho. Entre o fim e um novo começo, sentimos a mais inexplicável das emoções: a saudade.

É possível encontrar sentido para a saudade na ciência e até na astrologia (dizem que os taurinos são mais saudosos). Há estudos que mostram que a saudade é uma resposta imunológica psicológica, funciona como um mecanismo de defesa quando estamos passando por dificuldades. Como eu não sou neurocientista, mas apenas um pobre escritor, tenho que escrever sobre o que sinto nas lembranças de um domingo à tarde, sobre os sonhos que tenho, sobre a vontade de voltar no tempo e fazer diferente, sobre um carinho que a gente nem sabe se ainda é o mesmo e sobre a dúvida que fica se devemos contar sobre o sentimento ou se guardamos lá dentro-dentro da gente. ''Mas como eu queria que você sentisse uma beliscadinha toda vez que eu tenho saudade.''

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

A saudade vem, não tem jeito. No meu caso houve duas emblemáticas, duas saudades que me pegaram e mudaram toda uma vida, mudaram as minhas escolhas, as viagens, as cidades, os beijos, as burradas, as formações, e com certeza me fizeram escritor, me fizeram o que sou.

A primeira delas surgiu ainda na minha juventude, e como foi a primeira, é aquela que a gente acha – ou tem certeza – que o mundo acabou, aquela que faz você desistir de tudo num dia e acordar no outro querendo abraçar o Universo. E eu abracei. Foi numa época em que eu era músico e viajava bastante, conhecia uma porção de sorrisos e ainda assim escrevia sobre a mesma pessoa sempre. Ali notei que não é possível substituir alguém, mas que a saudade serviria de combustível para eu fazer as minhas bobagens e para ser criativo, pois eu inventaria mil formas para esquecer, para ser feliz.

Planeta

Eu não sei dizer em que momento da vida a primeira saudade se dissipou no ar, mas acredito que foi assim, tão natural quanto encostar a cabeça no travesseiro antes de dormir: ''Eu acordei, tomei um café e não pensei nela o dia todo''. E a vida seguiu, sentindo falta de algumas coisas e esquecendo outras. O coração de vez em quando acordava e a vida sorria, às vezes comigo e às vezes sozinha, até eu encontrar um novo amor, o mesmo amor que se transformaria na minha segunda saudade, a saudade que hoje mora em mim.

É exatamente neste período que este livro é escrito, entre a primeira e a segunda saudade. São crônicas e

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

poesias que me ajudaram a suavizar um sentimento que insiste em me acompanhar. Textos de um jovem que não acreditava mais no amor, ocupado por uma saudade que ele ainda não compreendia, até o momento em que ele redescobre o amor em outros olhos, mas novamente se depara com o fim, dessa vez com 30 anos de idade, com um coração e uma poesia amadurecidos.

Durante todo esse tempo eu escrevi, às vezes com inocência, raiva, tristeza, carinho, paixão, arrependimento, mas sempre, sempre com saudade. Neste livro estou eu inteirinho, com todas as minhas lamentações e alegrias, no momento em que encontrei o amor, no momento em que vivi o amor, no momento em que eu perdi o amor e no momento que eu me perdi. Escrever foi o modo de me encontrar, cartas que eu posso dividir com um mar de pessoas e me sentir menos sozinho, cartas que têm apenas um destino, mas que eu prefiro jogar para o alto e torcer para entrar na janela certa. Quem sabe ela não passa e lê?

Planeta

À minha segunda saudade.
E a meus pais, irmãos e amigos.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

PARTE 1

AMOR

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

O que eu faço com a saudade?
Tem dia que faço besteira.
Tem dia que faço caipirinha.
Depende muito.
Hoje, fiz brigadeiro.

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Não fui feito pra ser dono. Não fui feito pra ter dona. Sou um espírito livre. Não se engane, o meu tesão também é a minha maldição. Pois eu sei ser sozinho, sei que sou bom sozinho, mas isso não me impede de estar apaixonado. Como que explico pro corpo que desse jeito não pode, que ela não quer passar, ela quer ficar, e se ela ficar eu vou deixar de ser só e, deixando de ser só... vou deixar de ser eu? Mas não pode ser os dois? Não, não pode. Ela quer junto, ela quer dividir, qualquer outra coisa é egoísmo. Vou ter que dizer que não quero, mesmo querendo muito. É que eu não posso entregar o que eu não tenho, não vou mentir dizendo que seremos ótimos; não seremos. Somos bons assim: nos beijos de fim de semana, nas mensagens leves, nos encontros mal programados e no carinho devagar. E, quando vamos embora, voltamos a ser sós, voltamos a ser o que sabemos. Por que não pode continuar sendo dessa forma? Ela gosta, eu gosto. Mas não, precisa ter um nome, precisa ter um maldito nome, porque gostar não é o suficiente, mesmo pra nós, que conversamos sobre o amor como se fala de um filme bom. Mais uma vez vai acabar aquilo que dava certo, tão certo, que estamos dando um jeito de

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

estragar. Eu sei, eu sei, eu deveria tentar pelo menos uma vez, mas eu não consigo, é difícil explicar. **Tem quem nasça pra ser sozinho. No Carnaval é a minha sorte; nos dias de chuva, o meu azar.**

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Acho melhor acreditar que o cupido existe. É menos idiota do que saber que eu mesmo escolhi as pessoas de quem gostei.

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Ao som de "Under a Blanket of Blue"
(Ella Fitzgerald e Louis Armstrong)

Just you and I beneath the stars
Wrapped in the arms of sweet romance
The night is ours.

O mundo está acabando, e você só consegue pensar naquela pessoa, aquela que não vai salvar o mundo de nada, aquela que é só um pontinho no meio de um mundo desabando, e você não se importa, você só pensa nela, porque pra você ela é o mundo e o mundo é o pontinho, e é você que desaba. **Quando você acha que alguém é tudo, o que sobra é pouco.** E você sabe, e só consegue pensar naquela pessoa, o dia todo, o dia todinho. O mundo que desabe.

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.